

**ESCOLA
ESTADUAL DE
MONTE AZUL**

BRIGA! BRIGA!

**A violência na escola na perspectiva dos adolescentes da cidade de Monte
Azul-MG**

Monte Azul, MG

2024



Professora

Orientadora:

Ângela de Santana

Rocha Correia

BRIGA! BRIGA!

**A violência na escola na perspectiva dos adolescentes da cidade de Monte
Azul-MG**

Relatório apresentado à 8ª FEMIC - Feira
Mineira de Iniciação Científica.

Orientação da Prof. Ângela de Santana Rocha
Correia.

Monte Azul, MG

2023



RESUMO

Este estudo foi desenvolvido pelo núcleo de pesquisa do Programa de Iniciação Científica na Educação Básica – ICEB, da Escola Estadual de Monte Azul- MG e teve como objetivo identificar qual o sentido das brigas observadas nas escolas para os adolescentes da cidade de Monte Azul- MG. O interesse pelo tema surgiu a partir da vivência dos pesquisadores no ambiente escolar, onde a reação dos alunos aos episódios de agressão verbal e física sugere que o ato de brigar na escola pode possuir significados que vão além da simples rivalidade entre os jovens, vinculando-se às necessidades próprias da adolescência, como a autoafirmação e a aceitação pelo grupo, somadas à ausência de um olhar crítico sobre os próprios atos, levando à naturalização da violência. Por essa razão, a pesquisa de opinião envolvendo adolescentes da comunidade foi o método para a coleta de dados da pesquisa. Os resultados obtidos indicaram que os estudantes estão conscientizados sobre a violência escolar, mas não sabem maneiras assertivas para o enfrentamento de conflitos com os colegas e consideram válido o enfrentamento físico e verbal em casos de provocação e , principalmente, de *bullying*. Diante dessa realidade, foi proposta pelo núcleo de pesquisa a criação de uma frente permanente de mediação de conflitos e combate ao *bullying na* escola, formada por professores, alunos, gestores e profissionais do Núcleo de Apoio Escolar- NAE, com o intuito de promover a prevenção e enfrentamento de conflitos antes que a briga aconteça.

Palavras-chave: juventude, violência, educação



SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	5
2 JUSTIFICATIVA	6
3 OBJETIVO GERAL	7
4 METODOLOGIA	7
5 RESULTADOS OBTIDOS	8
6 CONCLUSÕES OU CONSIDERAÇÕES FINAIS	11
7 REFERÊNCIAS	12

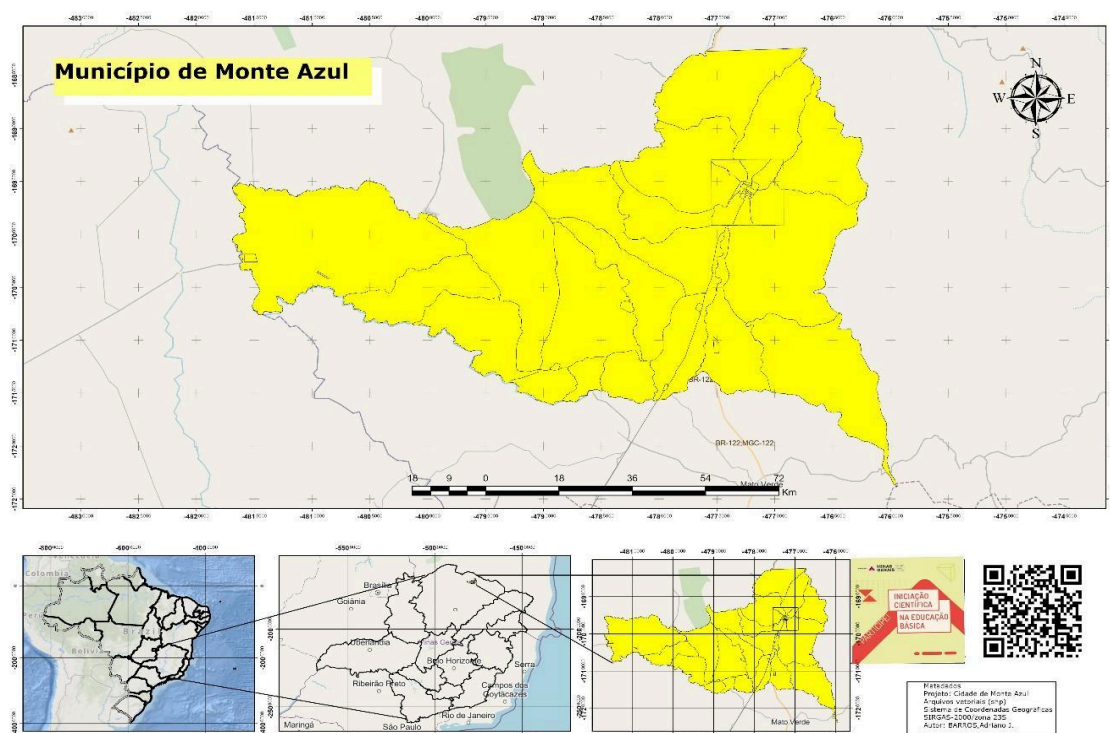


1 INTRODUÇÃO

Este artigo é fruto de uma pesquisa conduzida pelo núcleo de pesquisa da Escola Estadual de Monte Azul, vinculado ao Programa de Iniciação Científica na Educação Básica (ICEB).

O município está localizado no extremo norte do estado de Minas Gerais, Brasil, em uma região caracterizada por um clima semiárido e um relevo predominantemente montanhoso, com uma altitude média de cerca de 582 metros acima do nível do mar.

Localização do Município de Monte Azul



Fonte: adaptado pelos autores

A investigação centrou-se na percepção dos adolescentes de Monte Azul-MG sobre a violência no ambiente escolar, visando compreender o significado atribuído a essa violência e, consequentemente, contribuir para o desenvolvimento de práticas de conscientização sobre o problema.

A motivação para analisar esta questão surgiu da observação cotidiana das reações dos alunos diante de episódios de conflito. Percebemos que poderia haver explicações mais



complexas para tais comportamentos e identificamos a ausência de um olhar crítico sobre o assunto. O objetivo principal do estudo foi fornecer informações mais abrangentes aos adolescentes e demais membros da comunidade escolar, buscando assim prevenir a violência na escola de maneira mais eficaz.

Para a coleta de dados, realizamos uma pesquisa de opinião em duas etapas: entrevistas presenciais em espaços públicos de Monte Azul e uma pesquisa virtual, ambas direcionadas a adolescentes entre 12 e 14 anos. As duas modalidades de entrevista apresentaram resultados semelhantes. As respostas predominantes indicaram que, para a maioria dos adolescentes, brigar na escola é considerado errado, exceto em situações de autodefesa. O *bullying* foi apontado como a principal causa dos conflitos escolares. Além disso, a maioria dos entrevistados acredita que as brigas ocorrem devido à incapacidade dos próprios alunos de resolverem conflitos cotidianos com os colegas, especialmente relacionados ao *bullying*.

Esta pesquisa oferece diversos benefícios, incluindo a ampliação do conhecimento dos pesquisadores e leitores, além de proporcionar uma compreensão mais profunda do tema. Espera-se que os adolescentes de Monte Azul possam reconhecer a importância do assunto e a urgência em erradicar a violência, tanto física quanto psicológica, no ambiente escolar. O estudo também apresenta à comunidade escolar uma nova perspectiva para a compreensão da violência nas escolas, podendo assim contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à construção de uma realidade melhor para todos.

2 JUSTIFICATIVA

Em função da amplitude do conceito de violência, nesta pesquisa, nos detivemos na chamada violência direta, que são as ações físicas (como chutar, bater, empurrar) e verbais (ofensas e xingamentos), entre os adolescentes no cotidiano escolar. O interesse pelo tema surgiu a partir da vivência dos pesquisadores no ambiente escolar, onde a reação dos alunos aos episódios de agressão verbal e física sugere que o ato de brigar pode possuir significados que vão muito além da simples rivalidade entre os jovens, vinculando-se às necessidades próprias da adolescência, como a autoafirmação e a aceitação pelo grupo, aliadas às exigências e carências sociais do mundo moderno. Pretendeu-se averiguar se para a juventude monteazulense esses significados implícitos estão presentes na maneira como os jovens conceituam a briga.



Além das questões próprias da adolescência, a ausência de um olhar crítico sobre os próprios atos pode estar entre os fatores que contribuem para a aceitação, naturalização e validação da violência, tornando necessária uma intervenção pedagógica que considere a realidade e o ponto de vista do adolescente, a fim de mostrar-lhe novos caminhos e alternativas para atender aos seus anseios sem necessidade da violência. Por essa razão, espera-se, além de desenvolver nos alunos pesquisadores o conhecimento das ferramentas de pesquisa e gosto pela investigação científica, proporcionar à comunidade escolar da cidade de Monte Azul-MG uma perspectiva a mais para a compreensão e abordagem da violência entre os estudantes, auxiliando dessa forma, no desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas para o fomento de uma cultura de paz e mais alinhada com a realidade e as aspirações da juventude.

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Identificar o significado que a briga na escola possui para os adolescentes na cidade de Monte Azul- MG.

3.2 Objetivos específicos

- Discutir sobre violência escolar no contexto da juventude;
- Problematicar a violência entre estudantes como um desafio pedagógico para a comunidade escolar;
- Analisar a briga na escola conforme a realidade e os anseios do jovem monteazulense.
- Contribuir para o desenvolvimento de práticas pedagógicas voltadas à conscientização da juventude para uma convivência mais pacífica na escola.

4 METODOLOGIA

A metodologia da pesquisa foi desenvolvida em duas etapas principais. Inicialmente, o núcleo de pesquisa realizou um levantamento bibliográfico abrangente, focado em artigos



relacionados ao tema. Em seguida, conduziu uma pesquisa de opinião dividida em duas fases: presencial e online.

A primeira fase da pesquisa ocorreu nas ruas de Monte Azul, envolvendo 61 adolescentes com idades entre 12 e 14 anos. Os participantes responderam a um questionário composto por 26 perguntas, incluindo questões fechadas e abertas, relacionadas a uma situação fictícia de conflito escolar entre duas adolescentes, elaborada pela equipe de pesquisa.

Na segunda fase, implementou-se um formulário virtual, que contou com a participação de 103 adolescentes da mesma faixa etária. Este questionário online foi mais conciso, apresentando uma única pergunta principal, com diversas opções de resposta. As alternativas foram cuidadosamente elaboradas para atender aos objetivos específicos da investigação.

Após a coleta de dados, a equipe de pesquisadores, em colaboração com a professora orientadora, realizou uma análise minuciosa das informações obtidas na pesquisa de rua. O questionário virtual foi aplicado posteriormente como um método de validação, visando confirmar e complementar os resultados iniciais.

Esta abordagem metodológica em duas fases permitiu uma coleta de dados abrangente e diversificada, fornecendo uma base sólida para a análise do fenômeno estudado. A combinação de métodos presenciais e online aumentou a representatividade da amostra e a confiabilidade dos resultados obtidos.

5 RESULTADOS OBTIDOS

5.1. Análise Demográfica dos Participantes

A distribuição de gênero entre os participantes apresentou variações significativas entre as duas modalidades de pesquisa. Na pesquisa de rua, observou-se uma distribuição quase equitativa, com 50% de participantes do sexo masculino, 48,3% do sexo feminino e 1,7% optando por outra identificação de gênero. Em contraste, a pesquisa virtual revelou uma predominância feminina, com 58,3% de participantes do sexo feminino e 41,7% do sexo masculino. Esta discrepância pode ser atribuída a um fator social característico de cidades

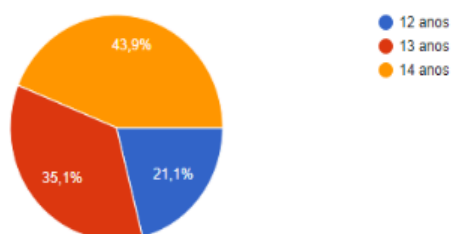


interioranas, onde os meninos geralmente gozam de maior liberdade para circular nas ruas em comparação às meninas.

Quanto ao perfil etário e escolar, o perfil dos participantes em cada modalidade de pesquisa também apresentou diferenças significativas entre os participantes, conforme os gráficos a seguir:

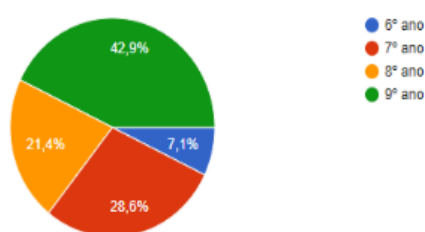
Participantes da pesquisa de rua:

Idade



Fonte: Acervo da pesquisa

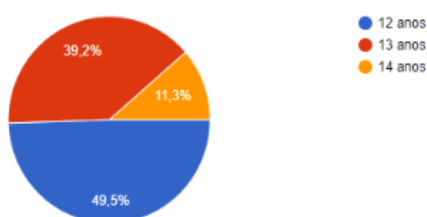
Escolaridade:



Fonte: Acervo da pesquisa

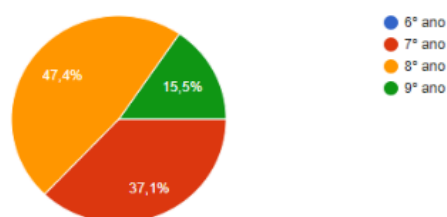
Participantes da pesquisa opinião:

Idade:



Fonte: Acervo da pesquisa

Escolaridade:



Fonte: Acervo da pesquisa

5.2: Resultados das entrevistas

Representamos na imagem abaixo o resultado de uma das questões centrais da pesquisa de opinião, realizada nas ruas de Monte Azul, que visava identificar as percepções dos



adolescentes sobre conflitos no ambiente escolar. Os participantes foram solicitados a expressar concordância ou discordância em relação a algumas afirmações, elaboradas com base em falas e atitudes observadas no cotidiano da escola. Os resultados desta questão-chave ofereceram uma visão abrangente da visão dos adolescentes em relação à briga entre estudantes, revelando opiniões conflitantes sobre o tema.



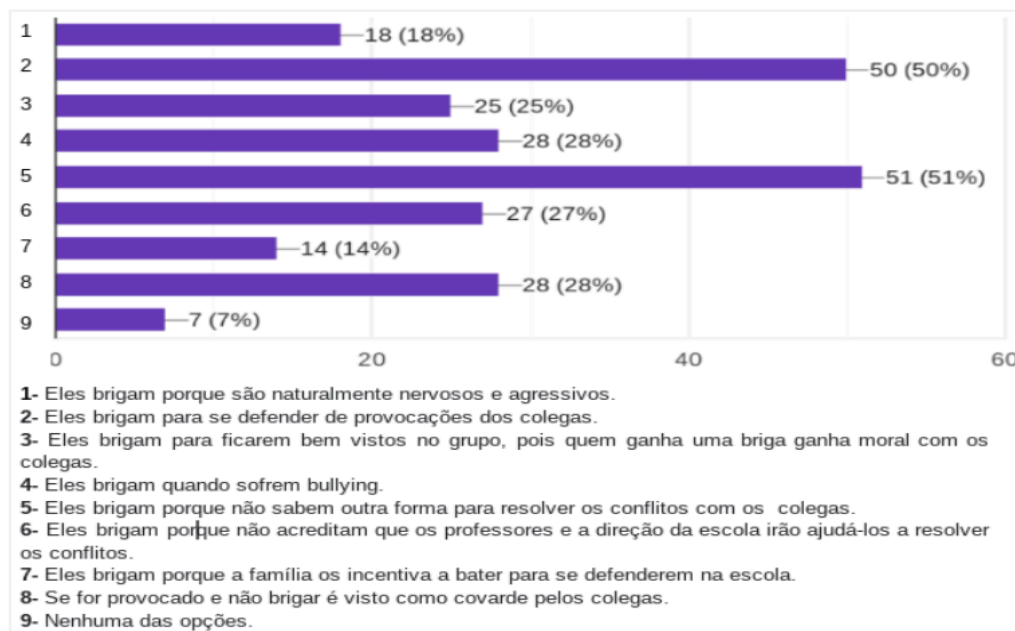
Fonte: Acervo da pesquisa

Observa-se claramente no gráfico que os adolescentes entrevistados apresentam uma percepção de que a briga é inadequada para a solução dos problemas entre estudantes, mas consideram aceitável o enfrentamento físico e verbal em casos de provocação e para auto defesa, com destaque para o *bullying*.

Diante deste resultado, foi implementada a pesquisa virtual, com o objetivo de comprovar os dados. Considerando a possibilidade dos entrevistados na pesquisa de rua terem sido influenciados pelas expectativas sociais em relação ao tema, levando-os a dar respostas socialmente aceitáveis, a pesquisa virtual poderia proporcionar aos participantes uma maior liberdade para se posicionarem. A fim de motivar uma ampla participação, foi proposta apenas uma pergunta, com várias opções de respostas, elaboradas conforme o objetivo central da pesquisa. Cada participante poderia marcar mais de uma opção. A pergunta feita foi: “*Na sua opinião, por que os adolescentes brigam na escola?*” E as



opções de respostas, assim como o percentual de escolhas dos entrevistados, estão



Fonte: Acervo da pesquisa

expostas na imagem abaixo:

Esse resultado comprovou os achados da pesquisa de rua, revelando mais uma vez o conflito dos adolescentes com o próprio ato de brigar na escola, pois, mesmo demonstrando ter consciência de que não é o correto nem é o melhor caminho, a maioria dos entrevistados aprovam a briga quando é para a própria defesa e para não ficarem desmoralizados diante da turma.

Desse modo, a pesquisa confirmou a hipótese de que a briga tem a ver com a necessidade de aceitação pelos pares, e também apontou a causa que mais afeta essa necessidade: as humilhações e provocações do *bullying*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo entregou como produto um caminho entre muitos que podem ser seguidos pela comunidade escolar no enfrentamento do difícil problema dos conflitos entre os adolescentes na escola. Cabe a cada unidade de ensino estudar a sua realidade e



personalizar as medidas de enfrentamento, uma vez que, no ambiente complexo e multifacetado da escola, não há soluções prontas que possam ser aplicadas por todos igualmente. O acolhimento, a escuta ativa e a pedagogia da presença podem ser meios eficazes, que devem ser colocados em prática conforme cada realidade e jamais negligenciados. A escola pode e precisa parar de considerar os adolescentes como parte do problema e passar a contar com eles, ensinando-os a se tornarem colaboradores nas soluções. Esperamos que este estudo possa contribuir para a prática pedagógica no sentido de implementar medidas de enfrentamento dos conflitos na escola e também abrir caminho para novas discussões e pesquisas a respeito deste tema.

BIBLIOGRAFIA

ABRAMOVAY, Miriam, Coord. *Conversando sobre violência e convivência nas escolas*. Rio de Janeiro: FLACSO - Brasil, OEI, MEC, 2012.

FREIRE, Paulo. *Cidadania e educação: rumo a prática significativa*. Campinas: Papirus, 1999.

LOPES, Neto AA. *Bullying – comportamento agressivo entre estudantes*. Jornal de Pediatria. Rio de Janeiro. 2005. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/jped/a/gvDCjhggsGZCjttLZBZYtVq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: maio/2024.

LOPES, R. M. (2007). *Bullying e violência nas escolas: Desafios e perspectivas*. São Paulo: Cortez Editora.

OLIVEIRA, Maria Clara; SANTOS, Roberto Almeida. *A importância da escuta ativa na prática escolar: impactos no aprendizado e nas relações interpessoais*. Educação em Foco, v. 25, n. 3, p. 75-90, set./dez. 2021.

PAIN, Jacques. *Os desafios da escola em face da violência e da globalização: submeter-se ou resistir?* In: SILVA, Adam de Paula; SALLES, Leila Maria Ferreira (orgs.). *Jovens, violência e escola: um desafio contemporâneo*. – São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010.

RIBEIRO, Djamila. *Pequeno Manual Antirracista*. São Paulo: Companhia das Letras, 2019.



SALLES, Leila Maria Ferreira. *Jovens, escola e violência: alguns apontamentos sobre o processo de inclusão e exclusão simbólica de jovens*. In: SILVA, Adam de Paula; SALLES, Leila Maria Ferreira (orgs.). *Jovens, violência e escola: um desafio contemporâneo*. – São Paulo : Cultura Acadêmica, 2010.

SANTOS, L. A., & OLIVEIRA, P. R. (2022). *A formação docente e a violência escolar: Uma revisão crítica*. Revista Brasileira de Educação, 27(3), 145-162.

SANTOS, Maria de Fátima. *Pedagogia da presença: uma estratégia para o sucesso escolar*. 2016. 124 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Organizações Aprendentes) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2016.

SOUZA, Juliana; FERREIRA, Marcos. *Mediação de conflitos: conceitos, práticas e impacto na resolução de disputas*. Revista Brasileira de Estudos em Conflitos e Mediação, v. 10, n. 1, p. 23-37, jan./jun. 2023.

TOGNETTA, Luciene Regina Paulino. *Violência na escola: os sinais de bullying e o olhar necessário aos sentimentos*. In: Pontes, Aldo; De Lima, V. S.: *Construindo saberes em educação*. Porto Alegre: Editora Zouk, 2005.

VOLKWEISS, A. et al. *Educação Por Escrito*. Porto Alegre, v. 10, n. 1, jan.-jun. 2019: e29112